



portalbenews.com.br

PORTUGAL Câmara Municipal de Lisboa exige eletrificação do terminal de cruzeiros ► **p5**

ESTILO BE Fernanda Machado fala do desafio de integrar o setor de projetos da Eldorado Brasil Celulose, de sua trajetória e das novidades da empresa ► **p8**



Divulgação

Divulgação/APS

SANTOS-GUARUJÁ

Governo vai liderar construção do túnel



União irá utilizar recursos próprios, mas continua aberta para um possível parceria com SP ► **p5**

Reprodução



Incêndio atinge porta-contêineres durante viagem para o Porto de Itapoá
► **p4**

Fragata da Marinha que atracaria em Santos é deslocada para socorrer tripulação
► **p3**

PARANAGUÁ Terminal de contêineres movimenta mais de R\$ 10 bilhões de carne congelada para exportação ► **p4**

OPINIÃO “O instigante desafio de superar limites” artigo de Luiz Dias Guimarães ► **p6**



OPINIÃO Fernando Biral analisa os impactos da reforma tributária no setor de infraestrutura ► **p7**



EDITORIAL

O caminho certo

A crescente preocupação com as mudanças climáticas tem impulsionado empresas e setores industriais a repensarem suas práticas e buscarem soluções mais sustentáveis. Nesse contexto, a DP World Santos, um dos maiores terminais privados multipropósito do Brasil, localizado no Porto de Santos (SP), está se destacando ao ampliar o uso de energia renovável em seus equipamentos como parte de uma estratégia global para neutralizar as emissões de carbono até 2040, como destaca a coluna Hub na edição do Jornal BE News deste final de semana.

A primeira grande mudança implementada pela DP World Santos é a substituição do combustível utilizado nos guindastes utilizados para movimentação de contêineres, os RTGs, por energia elétrica. Essa iniciativa já está em pleno funcionamento, com a primeira máquina da frota adaptada e operando de forma 100% sustentável. O projeto prevê a eletrificação de mais 21 equipamentos, que atualmente funcionam à base de diesel. Estima-se que outras quatro máquinas sejam eletrificadas até o final de 2023 e as demais 17, em 2024.

A tecnologia utilizada para a eletrificação dos RTGs, proveniente da Alemanha, é considerada uma das mais modernas do mundo e já é empregada com sucesso em portos de países europeus e asiáticos. O investimento total no projeto ultrapassa os 80 milhões de reais.

A adoção dessa tecnologia trará resultados expressivos em termos de redução do consumo de diesel do terminal, estimando-se uma diminuição de até 60%. Além dos benefícios ambientais, a conversão dos RTGs representa uma potencialização das práticas ESG (ambientais, sociais e de governança), com destaque para a sustentabilidade. Fábio Siccherino, Diretor-Presidente da DP World, destaca que a mudança também trará vantagens operacionais, como baixo custo de manutenção, aumento de produtividade nos RTGs e melhoria na confiabilidade dos equipamentos.

Diante desse cenário, é essencial que outras empresas portuárias sigam o exemplo da DP World Santos e adotem medidas concretas para reduzir suas emissões de CO2 e investir em energias renováveis. Os portos desempenham um papel crucial na economia global, mas também têm um impacto significativo no meio ambiente. A transição para fontes de energia limpa e sustentável é fundamental para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e garantir um futuro mais saudável e próspero.

Além dos benefícios ambientais, a adoção de energias renováveis nos portos traz vantagens econômicas e operacionais. A redução no consumo de combustíveis fósseis resulta em economia de custos, enquanto a modernização dos equipamentos possibilita ganhos de eficiência e produtividade.

O exemplo da DP World Santos demonstra que é possível conciliar o desenvolvimento econômico com a proteção ambiental. As empresas portuárias têm um papel fundamental na construção de um futuro sustentável, e a transição para energias renováveis e a redução das emissões de CO2 são passos indispensáveis nesse caminho.

É importante que o poder público, as instituições e a sociedade como um todo incentivem e apoiem essas iniciativas, reconhecendo a importância estratégica dos portos e a necessidade de promover a sustentabilidade em todas as esferas da atividade humana. Somente através da colaboração entre setor público e privado, será possível enfrentar os desafios climáticos e garantir um futuro melhor para as próximas gerações.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- 5 Governo Federal assume a frente na construção do túnel Santos-Guarujá

HUB

- 3 Márcio França vai negociar apoio financeiro para Guarulhos, para ajudar no acolhimento de imigrantes

REGIÃO SUDESTE

- 3 Aesp aprova PL que favorece implantação do trem entre São Paulo e Campinas

Fragata Liberal não vai mais atracar no Porto de Santos neste fim de semana

- 4 Incêndio atinge porta-contêineres durante viagem de Santos a Itapoá

REGIÃO SUL

- 4 TCP movimenta mais de R\$ 10 bilhões de carne congelada para exportação

PORTUGAL

- 5 Câmara Municipal de Lisboa exige eletrificação do terminal de cruzeiros

OPINIÃO

- 6 “O instigante desafio de superar limites”, por Luiz Dias Guimarães

- 7 “Os impactos da reforma tributária na infraestrutura”, por Fernando Biral

ESTILO BE

- 8 Comportamento, arte e tendências com a jornalista Ivani Cardoso

portalbenews.com.br



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jaclyra Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena,
Vanessa Pimentel e Vitória Malafati

Diretora de Arte
Mônica Petroni Mathias

Assistente de Arte
Paulo José Ribeiro

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

atendimento@portalbenews.com.br

 (11) 91615.1200

REGIÃO SUDESTE



LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Guarulhos 1

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França - que completou 60 anos nessa sexta-feira, dia 23 - vai negociar um reforço financeiro para a cidade de Guarulhos (SP), para ajudá-la no acolhimento de imigrantes, especialmente afegãos. Nos últimos dias, o município apresentou, pela segunda vez, o pedido para ser designado como cidade fronteira, com base no grande volume de solicitações de refúgio apresentadas no Aeroporto Internacional de São Paulo, que fica na localidade.

Guarulhos 2

Segundo França, a mudança da designação depende de alterações legais. Somente com essa modificação o município terá acesso a verbas e políticas públicas voltadas ao recebimento de imigrantes.

Santa Catarina

O ministro dos Transportes, Renan Filho, estará em Santa Catarina nas próximas segunda e terça-feira, dias 26 e 2, para vistoriar as obras de duplicação das rodovias federais, a BR-470 e a BR-280, e as obras do Contorno Viário da Grande Florianópolis. Em seguida, na capital estadual, ele participará do Summit Cidades 2023, seminário regional que debate o desenvolvimento dos municípios catarinenses.

Eletrificação 1

Parte de sua estratégia global para neutralizar as emissões de carbono até 2040, a DP World Santos está ampliando a utilização de energia renovável nos equipamentos de seu terminal privado no Porto de Santos, no litoral de São Paulo. Uma das ações é a substituição do combustível dos RTGs, que usam diesel e vão passar a ser movidos por eletricidade. A adaptação já foi feita em um equipamento e mais 21 vão passar pelo processo - quatro neste ano e 17 em 2024. Mais de R\$ 80 milhões serão investidos nesta iniciativa.

Eletrificação 2

O diretor-presidente da DP World Santos, Fábio Siccherino, destaca que esse investimento terá reflexos operacionais positivos. "Além do cuidado com o meio ambiente e fatores climáticos, com esta mudança também esperamos benefícios para a operação, pois a tecnologia oferece baixo custo de manutenção, aumento de produtividade nos RTGs e melhoria na confiabilidade dos equipamentos", destacou.

Eletrificação 3

A estratégia global da DP World de adotar energias renováveis já garantiu uma redução de 5% em suas emissões diretas de carbono no ano passado, segundo a última edição de seu relatório ESG.

Alesp aprova PL que favorece implantação do trem entre São Paulo e Campinas

Com adequação, Governo do Estado foi autorizado a contrair empréstimos de até R\$ 6,5 bilhões junto a instituições financeiras

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) aprovou, por unanimidade, o Projeto de Lei que favorece a proposta do Governo Estadual de implantar o Trem Intercidades, linha expressa que vai ligar a Capital até a cidade de Campinas. A medida foi celebrada pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

O PL 912/2013 promove uma adequação na Lei Estadual 17.386/2021 e garante que o Governo possa contrair empréstimos de até R\$ 6,5 bilhões junto a instituições financeiras e, assim, financiar parte das obras de construção do trecho ligando a atual linha férrea até a cidade de Campinas. O mesmo plano do Executivo prevê, também, a ampliação e a modernização da atual Linha 7-Rubi, que hoje liga a Capital a Jundiaí.

Existe uma lei, desde 2013, que autoriza o Governo do Estado a assumir empréstimos de até R\$ 1,5 bilhão para a implantação do trem São Paulo-Campinas. Entretanto, o projeto não avançou à época.

Agora, o montante de 1,5 bi foi somado a outros R\$ 5 bilhões que o Governo pode assumir em crédito junto a instituições financeiras para obras



O Trem Intercidades terá um percurso total de 96 km e duração de aproximadamente uma hora entre a Capital e Campinas, com uma única parada em Jundiaí

de infraestrutura no Estado.

Ao unir essas duas autorizações, o projeto de lei garante, então, o montante de R\$6,5 bilhões para investimentos em infraestrutura, em especial de mobilidade urbana e transporte intermunicipal. Não houve aumento no saldo disponível para crédito, mas a soma de duas quantias já autorizadas pela Alesp. Como já anunciado pelo governador Tarcísio de Freitas, a ideia é que esse recurso seja utilizado para dar início ao projeto de implantação do Trem Intercidades.

"Agradeço o empenho dos nobres deputados que reconheceram a importância desse projeto para o Estado e fazem parte da transformação da mo-

bilidade em São Paulo", disse o governador em uma publicação nas redes sociais.

De acordo com a Alesp, o texto final recebeu alterações após emendas parlamentares que ampliam medidas de transparência sobre as transações de empréstimos feitas pelo Estado.

Intercidades

De acordo com o anunciado pelo Governo do Estado, as obras do Trem Intercidades e da modernização da Linha 7-Rubi serão executadas por meio de uma Parceria Público-Privada (PPP). Já está publicado o edital de um leilão internacional para a concessão patrocinada da

construção do Eixo Norte do Trem Intercidades. O valor estimado da iniciativa privada é de R\$ 12,8 bilhões e o prazo da concessão será de 30 anos.

Com a concretização do projeto, devem ser ofertados três serviços, sendo eles: a linha 7-Rubi, que passará por uma revitalização das vias, operando entre a Barra Funda e Jundiaí; o Trem Intermetropolitano (TIM), que seguirá do município de Jundiaí com paradas nas estações em Louveira, Vinhedo e Valinhos; já o Trem Intercidades (TIC), opção expressa, terá um percurso total de 96 km e duração de aproximadamente uma hora entre a Capital e Campinas, com uma única parada em Jundiaí.

Fragata Liberal não vai mais atracar no Porto de Santos neste fim de semana

Embarcação da Marinha precisou prestar socorro a tripulação de navio que pegou fogo

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

cação foi chamada para uma missão e não poderá atracar na Cidade neste final de semana.

Horas mais tarde, o Comando do 8º Distrito Naval da Marinha informou que a fragata havia sido deslocada para prestar socorro à tripulação do porta-contêineres Monte Sarmiento. Na manhã de sexta-feira, um incêndio atingiu a embarcação, que havia saído do Porto de Santos rumo ao Porto de Ita-

poá (SC). Não houve feridos.

A fragata Liberal iria para Santos como parte das comemorações do Dia da Marinha, celebrado no dia 11 de junho. Ela era esperada para atracar no Cais da Marinha por volta das 9h.

No domingo, a embarcação estaria aberta para visitação gratuita do público. A Marinha informou ao BE News que a fragata estará em Santos em uma nova data a ser definida.

Ainda de acordo com a força naval, a fragata, que participará de uma missão de combate à pirataria no Golfo da Guiné, na África, "tem o propósito de conduzir ações da guerra naval e realizar o controle de áreas marítimas, desempenhando um papel importante na defesa das nossas águas, notadamente da 'Amazônia Azul', garantindo a soberania nacional e a segurança marítima".

REGIÃO SUDESTE

Incêndio atinge porta-contêineres durante viagem de Santos a Itapoá

Segundo armadora, fogo começou na praça da máquinas do Monte Sarmiento

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

Um incêndio atingiu o navio Monte Sarmiento durante alto-mar, próximo à costa da cidade paulista de Cananeia, na manhã desta sexta-feira (23). Tanto a Marinha do Brasil como a empresa proprietária da embarcação garantiram que não houve feridos e os 30 tripulantes estão em segurança.

O navio porta-contêineres, de bandeira brasileira, deixou o Porto de Santos (SP) na noite de quinta-feira (22), com destino ao Porto de Itapoá, em Santa Catarina.

O Comando do 8º Distrito Naval da Marinha informou que o acidente aconteceu a 30 milhas náuticas da Ilha da Figueira, nas proximidades de Cana-



Reprodução

Segundo a armadora Aliança, o incêndio no navio Monte Sarmiento ocorreu na praça da máquinas, sendo contido pela brigada de incêndio da embarcação, sem deixar vítimas

neia, na região do Vale do Ribeira, litoral sul de São Paulo. Houve um registro de incêndio que mobilizou os tripulantes, bem como a brigada de incêndio.

A Aliança Navegação e Logística informou para o BE News que o incêndio ocorreu na

praça da máquinas, sendo contido pela brigada de incêndio da embarcação. Segundo a empresa, o incidente não deixou feridos e toda a tripulação está em segurança.

A Marinha acionou a fragata Liberal para prestar os apoios necessários. A embarcação,

inclusive, atracaria no Porto de Santos neste fim de semana, onde ficaria aberta para visitaçã. Outra embarcação da força naval, o navio de apoio oceânico Purus, também se dirigiu para o local do acidente.

Ainda de acordo com a Marinha, também não houve

poluição do local.

Ao saber da ocorrência, o Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante (Sindmar) afirmou ter pedido esclarecimentos junto à empresa a respeito do incêndio e encaminhou um ofício à direção da Aliança.

REGIÃO SUL

TCP movimentou mais de R\$ 10 bilhões de carne congelada para exportação

No 1º quadrimestre, movimentação da commodity cresceu 28% em comparação com o ano passado

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

O Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP) movimentou mais de R\$ 10,6 bilhões (2,23 bilhões de dólares) de carne congelada para exportação no primeiro quadrimestre de 2023. Os números são do sistema de estatísticas Comex Stat, que revelaram um crescimento de 44% em comparação ao mesmo período no ano passado.

A carne congelada, que é a principal commodity de exportação do terminal de contêineres, teve uma movimentação total nos primeiros quatro meses de 38.235 contêineres. O número é 28% maior em rela-



Divulgação/TCP

A carne congelada, que é a principal commodity de exportação do terminal de contêineres, teve uma movimentação total nos primeiros quatro meses de 38.235 contêineres

ção ao primeiro quadrimestre de 2022.

Deste total, a carne de frango corresponde a 80% da carga movimentada, sendo o TCP o maior corredor de exportação desse tipo de proteína no mundo. O principal destino é a Ásia, responsável pela compra de 66% do volume total.

De acordo com o gerente comercial, de logística e de atendimento ao cliente do Terminal de Contêineres de Paranaguá, Giovanni Guidolim, o motivo para o aumento da commodity é a estrutura do terminal, que conta com o maior pátio reefer (espaço adaptado para contêineres com controle

vantagem do terminal. Um dos estados beneficiados com a medida foi o Mato Grosso, maior produtor de carne bovina para exportação pelo Paraná (35%).

Segundo a Autoridade Portuária, esta flexibilidade estimulou um crescimento de 137% na movimentação de carne bovina no primeiro quadrimestre deste ano na TCP. Segundo Guidolim, a expectativa para os próximos meses no terminal de contêineres é de crescimento, principalmente em relação à carne de boi. "Com a habilitação de diversos frigoríficos para exportar carne bovina para a China e o fim do embargo chinês para este tipo de carne, a expectativa é que aumente ainda mais a demanda pela proteína", completou.

A flexibilidade para receber antecipadamente o embarque de volumes reefer para exportação também é outra

Governo Federal assume a frente na construção do túnel Santos-Guarujá

União irá utilizar recursos próprios, mas continua aberta para um possível trabalho em parceria com o Governo de São Paulo

Reprodução/Twitter/Rui Costa

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br
Da Redação
redacao@portalbenews.com.br



O ministro da Casa Civil, Rui Costa, se reuniu por videoconferência com o governador paulista, Tarcísio de Freitas, na última terça-feira e falaram sobre o túnel.

A construção do túnel imerso Santos-Guarujá (SP) ficará sob encargo do Governo Federal. A decisão foi tomada pelo ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, e pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa, durante a semana.

Segundo o Ministério de Portos e Aeroportos, serão utilizados os recursos públicos já disponíveis nas obras, cujo custo total giraria em torno de R\$ 5 bilhões. A Autoridade Portuária de Santos (APS) já informou ter cerca de R\$ 2 bilhões em caixa.

O objetivo do Governo é fazer o lançamento do edital das obras ainda este ano. Já os serviços teriam início em 2024, com previsão inicial de conclusão para 2028.

A via de ligação entre as margens direita e esquerda do Porto de Santos é esperada há

97 anos e foi alvo de disputa entre a União e o Governo Estadual.

Na última terça-feira (20), o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), participou de uma reunião por videoconferência com Rui Costa. O encontro promovido pelo Governo Federal tratava do novo plano de investimentos para o Brasil. O chefe do Executivo paulista sugeriu alguns projetos para serem incluídos no novo Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), o que

garantiria a liberação de recursos federais. E entre esses projetos estava o túnel Santos-Guarujá.

Não foi possível confirmar, no entanto, se houve um alinhamento de ideias entre União e Estado com respeito ao investimento que será feito. O Governo de São Paulo defende o modelo de PPP (Parceria Público-Privada). Ou seja, o poder público injeta recursos ao mesmo tempo em que promove a concessão do ativo à iniciativa privada.

Já o ministro Márcio França sempre defendeu que o Governo encabeçasse a obra, utilizando recursos da União e da Autoridade Portuária de Santos (APS). No entanto, deixava as portas abertas para o Governo Estadual colaborar com investimentos. Não haveria nesse caso a necessidade de uma PPP.

No último dia 13, a Comissão de Viação e Transportes (CVT) da Câmara dos Deputados debateu a importância da obra para a população das cida-

des de Santos e Guarujá. Na ocasião, os representantes da União e do Estado de São Paulo admitiram a possibilidade de trabalhar em conjunto para tirar a obra do papel. No entanto, seguiram divergindo sobre a forma de investimento.

Representando o Ministério de Portos, o presidente da APS, Anderson Pomini, defendeu que a obra é de cunho social e por isso deve ficar com o Governo. Pelo Executivo estadual, o secretário de Parcerias e Investimentos, Rafael Benini, defendeu que a melhor solução para a construção do túnel é o modelo de PPP.

Pomini reforçou que São Paulo poderia trabalhar junto com o Governo Federal em prol do túnel. E propôs uma espécie de contrapartida, na qual a União auxiliaria o Estado na construção de uma nova via rodoviária ligando a Grande São Paulo ao Porto de Santos.

PORTUGAL

Câmara Municipal de Lisboa exige eletrificação do terminal de cruzeiros

Presidente da Casa exigiu que a Administração do complexo faça a obra

Divulgação/Autoridade Portuária de Lisboa



A ideia é que, com o terminal de cruzeiros eletrificado, o navio, ao atracar, receba energia diretamente do equipamento em terra

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, exigiu na última terça-feira (20) que a Administração do Porto de Lisboa (APL), em Portugal, realize a obra de eletrificação do terminal de cruzeiros e resolva questões pendentes sobre uma possível taxa turística que deveria ser paga pelos navios de passageiros que atracam na cidade.

Moedas alegou que a obra de eletrificação "tem que ser feita" porque as embarcações não podem ficar ligadas durante todo o tempo da atracação, consumindo combustíveis fós-

seis e emitindo gases poluentes na atmosfera.

A ideia é que, com o terminal eletrificado, o navio, ao atracar, receba energia diretamente do equipamento em terra, podendo desligar os motores sem causar prejuízos à embarcação, tripulantes e passageiros.

"Essa obra tem de ser feita. Essa obra não depende da Câmara Municipal. O Porto de Lisboa tem de fazê-la. Exijo que seja feita, porque os barcos não podem estar atracados com os motores ligados com energias fósseis, tem de ser feito através de uma atracagem que tenha

energia elétrica e só energia elétrica", declarou o presidente da Câmara.

Moedas falou sobre o assunto na reunião da Assembleia Municipal de Lisboa, ao ser questionado por deputados sobre a poluição do porto de Lisboa, que está em 5º lugar no ranking das infraestruturas portuárias da Europa com maiores níveis de poluição associados a navios de cruzeiros, segundo um estudo divulgado pela associação ambientalista Zero.

O parlamentar afirmou que tem tido reuniões com a APL para exigir a eletrificação do

terminal de cruzeiros. Destacou também conversas com a Autoridade Portuária para resolver questões referentes à cobrança da taxa turística.

"Estou trabalhando para que seja resolvido o diferendo em relação à pretensão da câmara de que os cruzeiros que atracam em Lisboa paguem a taxa turística, medida que deveria ter sido aplicada desde logo, mas isso nunca aconteceu", declarou.

Na cidade de Lisboa, a taxa turística começou a ser aplicada em janeiro de 2016 aos turistas nacionais e estrangeiros que dormem na cidade pelo menos uma noite. Inicialmente, o valor era de um euro por noite, mas a partir de janeiro de 2019 aumentou para dois euros.

OPINIÃO



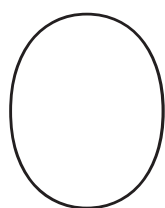
LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinioao@portalbenews.com.br

► GESTÃO

O instigante desafio de superar limites



drama do submersível Titan reflete o paradoxo dos limites na vida. A sanha de rompê-los nos dá asas para voar. E nos enterra nas profundezas do mar.

A existência tem limites. Historicamente, graças a essa sanha, chegamos até aqui. Fomos homens e mulheres fascinados a desafiar os mares, a ciência, o universo. Mais recentemente, a tecnologia. Não há outra explicação para os sonhos e esforços de tanta gente lançando-se em canoas e caravelas além-mar. Dedicando a vida a pesquisar e descobrir antídotos a tantas doenças. E literalmente aprendendo a voar.

O que nos atija pode nos matar. Ações com repercussão coletiva nos indicam que, às vezes, algo deve parar. A queima fóssil desenfreada, graças e desde a descoberta do fogo, ameaça a humanidade neste planeta. Prevê-se um aquecimento com picos superiores ao 1,5 grau estabelecido como limite ao nosso conforto. Estudos anteveem imensas ondas de calor nos próximos cinco anos, fora algumas catástrofes ambientais às quais tristemente vamos nos acostumando.

A consciência coletiva alerta. Há limites para o sonho e isso se aplica a ensaios de criação de humanos, ao metaverso e ao ChatGPT. A inventividade permite ultrapassar os limites. A prudência recomenda refrear o ímpeto que muitos inebria.

Os limites são o paradoxo de ora quisermos romper, ora precisarmos parar. Não somos todos que queremos voar em desafio à vida. Há quem nunca deseje ir além e se contente com os estreitos e por vezes banais limites de sua existência.

Mas outros, ao contrário, inebriados pelo mistério, pela adrenalina ou pelo sonho, querem e vão além, transformando suas vidas individuais em uma intensa fantasia.

O submersível Titan é exemplo dos meios que se criam para viabilizar o desejo. Não importa que tantos sucumbiram no mar. Há espíritos que escolhem desafiar saltando do penhasco, viajando ao espaço ou despencando a 3.800 metros no fundo do mar.

Que fascínio causa o nefasto Titanic, que continua matando vidas e sonhos. Não bastassem as 1.500 mortes no trágico acidente, persiste quem nele queira estar, nem que seja através de uma escotilha, só pela emoção de vislumbrar aquela carcaça que foi, um dia, a superação de limite ao seu construtor.

Penso no desespero fatal dessas cinco vidas, a demonstrar o sincretismo do real com a ficção, tantos que já se sufocaram confinados em naves nas produções cinematográficas mas, também, por infelicidade, na concretude da realidade.

Pelo noticiário vê-se que, neste caso, não eram pesquisas no Titanic que pudessem aprimorar os novos navios, tampouco o resgate da trágica história. Mas apenas o lancinante prazer de, com quase exclusividade e mediante milionário custo, viver a aventura de um turismo que ceifou a vida.

O código da existência nos impõe regras. Mas não impede de alguns desejarem determinar seu próprio destino. São espíritos inquietos, às vezes tristemente surpreendidos no fundo do oceano por uma catastrófica implosão dos seus sonhos nas profundezas do mar.

QUE FASCÍNIO CAUSA O NEFASTO TITANIC, QUE CONTINUA MATANDO VIDAS E SONHOS. NÃO BASTASSEM AS 1.500 MORTES NO TRÁGICO ACIDENTE, PERSISTE QUEM NELE QUEIRA ESTAR, NEM QUE SEJA ATRAVÉS DE UMA ESCOTILHA, SÓ PELA EMOÇÃO DE VISLUMBRAR AQUELA CARCAÇA QUE FOI, UM DIA, A SUPERAÇÃO DE LIMITE AO SEU CONSTRUTOR.

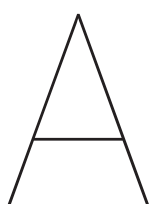
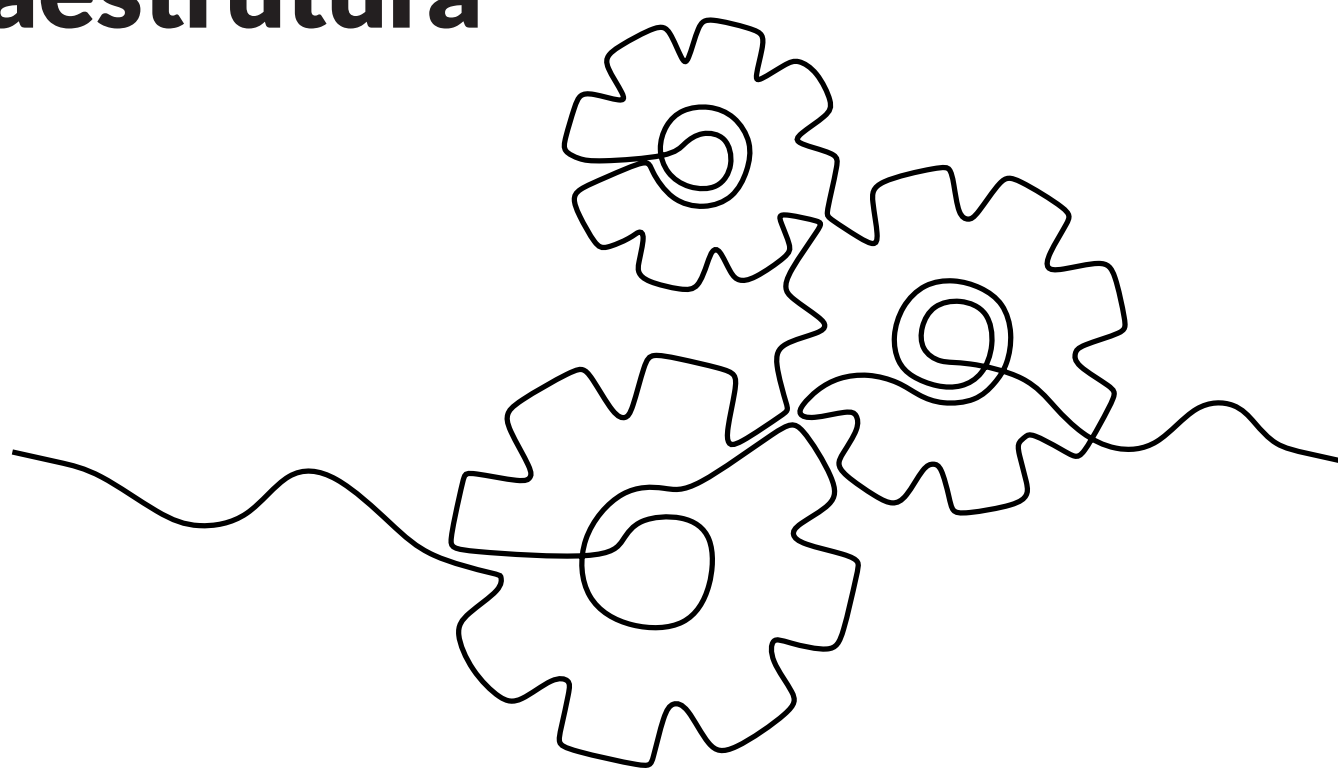
**FERNANDO BIRAL**

Sócio sênior da Mapa Capital e ex-presidente da Santos Port Authority (2020-2023)

opinioao@portalbenews.com.br

► INFRAESTRUTURA

Os Impactos da Reforma Tributária na Infraestrutura



Após décadas de discussão, a proposta de emenda constitucional da Reforma Tributária deve ser apresentada em breve na Câmara, para discussão e posterior encaminhamento para votação, fato que deve ocorrer no mês de julho.

Diversos estudos apontam efeitos positivos da Reforma Tributária sobre o PIB Potencial do Brasil, cujo incremento pode atingir até 20% em 15 anos. Cálculos realizados pela Tendências Consultoria, pressupondo neutralidade em termos de arrecadação total, estimam que a simplificação dos impostos e a implantação do IVA (Imposto sobre Valor Agregado, que substituirá cinco tributos: ICMS, IPI, PIS, COFINS e ISS) propiciarão um aumento médio de 0,4 pontos percentuais (pp) na produtividade global da economia, um aumento de 0,9 pp no crescimento anual do PIB e uma queda de 1 pp na taxa de desemprego do País. Parte desses efeitos pode ser explicada pela melhor alocação dos fatores de produção, uma vez que as empresas não precisarão criar soluções logísticas mirabolantes para aproveitar incentivos fiscais, e pela desoneração das exportações e dos investimentos.

Apesar do impacto positivo sobre a atividade macroeconômica e o ambiente de negócios, os impactos microeconômicos não são uniformes entre os setores. Ainda segundo o estudo da Tendências, as atividades industriais devem estar entre as maiores beneficiadas com a nova alíquota efetiva, enquanto as atividades de serviços devem estar entre as mais prejudicadas. Isso significa, na prática, que alguns setores de infraestrutura podem ter aumento em sua carga tributária, principalmente quando falamos das concessionárias de rodovias e os

arrendatários de terminais portuários. Concessionários de energia e de telecom, pelo contrário, possuem um ICMS tão elevado que se beneficiarão com a redução da alíquota efetiva.

Considerando a possível majoração de impostos, concessionários e arrendatários precisam avaliar se esse evento consta como um fator de desequilíbrio econômico-financeiro na matriz de riscos do contrato. Em teoria, se havia essa previsão contratual, não haveria muito problema. Entretanto, sabemos que o reequilíbrio financeiro é sempre uma luta árdua, ainda mais quando dezenas de pedidos de reequilíbrio podem ser feitos ao mesmo tempo, impondo um trabalho hercúleo às agências.

Uma das soluções que poderiam ser adotadas, para evitar o desgaste dessa situação, seria garantir um regime especial com alíquota efetiva inalterada enquanto durar o contrato em curso. Outra medida, menos eficaz, seria que as agências pudessem estabelecer, de forma antecipada e dialogada com as entidades, parâmetros e métricas para que os reequilíbrios pudessem ser implantados rapidamente.

Por último, como ficariam os contratos sem previsão desse tipo de evento em sua matriz de riscos? Minha torcida é que as agências, o poder concedente e os demais órgãos de controle possam encarar essa situação como um regime excepcional de transição, onde todos os contratos possam ser analisados.

Precisamos acelerar essa discussão para que o setor de infraestrutura não seja prejudicado e possa se beneficiar com o potencial impacto positivo dessa reforma histórica, que é fundamental para o País!

APESAR DO IMPACTO POSITIVO SOBRE A ATIVIDADE MACROECONÔMICA E O AMBIENTE DE NEGÓCIOS, OS IMPACTOS MICROECONÔMICOS NÃO SÃO UNIFORMES ENTRE OS SETORES. AINDA SEGUNDO O ESTUDO DA TENDÊNCIAS, AS ATIVIDADES INDUSTRIAIS DEVEM ESTAR ENTRE AS MAIORES BENEFICIADAS COM A NOVA ALÍQUOTA EFETIVA, ENQUANTO AS ATIVIDADES DE SERVIÇOS DEVEM ESTAR ENTRE AS MAIS PREJUDICADAS



IVANI CARDOSO
ivani@portalbenews.com.br



“ *Nunca amasse as folhas, sempre deixe cair gentilmente na lixeira; um escritor que arranca a folha e a amassa fica louco em um ano, com certeza* ”

ERNEST HEMINGWAY

FIQUEI TOCADA COM ESSE PENSAMENTO DO ESCRITOR. A DELICADEZA DEVE FAZER PARTE DA VIDA, ATÉ NO QUE NÃO NOS SERVE MAIS, PRINCIPALMENTE SE FOI IMPORTANTE EM ALGUM MOMENTO. ESCREVER UM LIVRO É UM PROCESSO PROFUNDO, DA MESMA FORMA QUE ADMINISTRAR NOSSAS HISTÓRIAS TAMBÉM. SENTIMENTOS, EMOÇÕES, GESTOS E LEMBRANÇAS PODEM FICAR PARA TRÁS, MAS O SIGNIFICADO DELES, DEVEM PERMANECER SEM A DESTRUÇÃO. AS PÁGINAS DA NOSSA VIDA MERECEM RESPEITO, SÃO FRAGMENTOS DA OBRA QUE VAI SENDO MODIFICADA COM O TEMPO. TALVEZ ASSIM, OS VAZIOS NÃO SEJAM TÃO PROFUNDOS.

FOCO

“A vida me surpreendeu”

Apaixonada por pessoas e por contribuir para impulsionar o progresso e promover mudanças positivas por meio de processos, ferramentas, sistemas e comportamentos, **Fernanda Machado** assumiu um novo desafio: integrar o setor de projetos da Eldorado Brasil Celulose, em um momento importante para a empresa, que arrematou a nova área do terminal STS14, em Santos, cinco vezes maior do que a do terminal atual e com dois berços de atracação.

“Quando eu pego algo novo, ligo um botão turbo. A vida sempre me surpreende com as mudanças”, comenta. Filha de pais cariocas, graduada em Marketing com pós-graduação em Planejamento e Infraestrutura, com especialização em Gestão de Mudanças, Fernanda tem uma carreira pautada no campo privado, mas atuou nos últimos sete anos na área pública, no setor portuário. Faz parte do Conselho Feminino do Brasil Export.

Recém-chegada na Eldorado, com base em Santos, Fernanda revela que como estava na Secretaria de Portos, e mesmo sem fazer parte da área de arrendamentos, acompanhou o leilão e a modelagem do novo terminal da Eldorado Brasil Logística. “A diferença é que agora estou do lado de cá e gostando muito, inclusive de ter voltado para São Paulo, sou apaixonada pela cidade e consigo fazer o bate volta para Santos feliz da vida, ficando mais tempo ao lado da família”.

Depois de trabalhar na Autoridade Portuária de Santos, foi para a Secretaria de Portos em Brasília, inicialmente por um período de três meses. “Não imaginei que ficaria quatro anos. Não quis tirar a família de São Paulo e vinha todos os finais de semana, com pontuação em todas as companhias aéreas”, brinca.

Fernanda nasceu em Santos, quando os pais escolheram a cidade para morar principalmente porque era parecida com o Rio de Janeiro na época. O pai trabalhava na Volkswagen, mas quando foi transferido para a Johnson & Johnson a família se mudou para São José dos Campos. “Minha infância foi lá, só voltei para São Paulo aos 17 anos para fazer a faculdade, e nunca mais sai”.

Foi em Santos, na Autoridade Portuária, que surgiu a paixão pelo ramo portuário. Depois, a convite da diretora Fernanda Rumblesperger foi para a Secretaria de Portos, como assessora do Departamento de Gestão e Modernização Portuária, na gestão de Diogo Piloni. “Quando a Fernanda saiu, assumi a coordenação geral da gestão de Portos. Ao formular políticas públicas, depois de ter passado pela Companhia Docas, eu entendi que nem sempre o que você coloca no papel em Brasília, vai funcionar na ponta. Isso me trouxe mais pé no chão, apesar de ter as alçadas superiores de decisão, estava com mais segurança para o que vivia ali”.

Outro ponto do seu trabalho na Secretaria de Portos foi acompanhar de perto o processo de transformação digital: “Eu vivenciei na prática o que a tecnologia poderia mudar o nosso setor, inclusive trazendo o benchmarking dos portos de fora. Ganhei até uma bolsa de estudos na Dinamarca como prêmio pelo meu trabalho para estudar gestão de mudanças. Fiquei muito feliz, o projeto de modernização do Porto sem Papel, sistema da SNPTA, ganhou prêmio da Secretaria de Modernização do Estado, da Presidência da República com menção honrosa. Agora deixei meu filhote para seguir em frente rumo a novos desafios”.

O tal outro lado na Eldorado ela sabe que também vai trazer muito aprendizado: “É difícil sair do âmbito portuário, você fica consumida, é economia na veia. Agora vou entender na visão de arrendatário, é novidade para mim. Eu nunca vivi o lado



Divulgação

privado deste campo. Estou voltando às origens, foi um belo presente de 2023”.

Sobre o novo terminal da Eldorado no Porto de Santos, fala com muito entusiasmo: “Todos os olhares estão voltados para ele. O projeto está focado em tecnologia, responsabilidade social e sustentabilidade. Estou me ambientando à cultura da empresa, você vê a paixão nas pessoas, é um clima muito bom. Já me considero uma #eblover”.

O projeto deverá ser entregue no segundo semestre, junto com uma nova UBS, posto de atendimento médico para 16 mil pessoas do bairro do Macuco e Estuário, uma contrapartida do terminal. Além da questão social, existe uma forte atuação da empresa na agenda ambiental “Sustentabilidade é outra grande preocupação da Eldorado, que possui 100 mil hectares de mata preservada e 200 mil hectares de florestas plantadas. É um projeto totalmente modelado e cumprido. Atualmente temos cerca de 100 funcionários na unidade em Santos”.

Segundo ela, o novo terminal vai triplicar a capacidade de escoamento da Companhia e reduzir os custos de logística. Atualmente, 95 % da produção da Eldorado é exportada e o Brasil é o maior exportador comercial de celulose de eucalipto do mundo.

Casada com Raul Sá, tem no marido um grande parceiro: “Ele é servidor de carreira, está comigo em todas as conquistas, é meu mentor em várias questões. Mesmo quando estou mais tensa ou preocupada com o trabalho, ele me incentiva e me tranquiliza”.

O casal tem a filha Maria Clara, de 15 anos, e Raul tem o filho Pedro, 17 anos, que está morando em Brasília. “Minha conexão com Brasília continua, além do Pedro minha sogra também está lá. A família me move. Estou numa fase muito caseira, talvez por ter ficado muito tempo fora de casa. Agora que os meninos estão mais soltos, eu e Raul estamos reencontrando nossos programas, revendo amigos. Eu me sinto muito animada e cheia de planos. Adoro viver a maternidade e conciliar todos os papéis, tentando trazer os lados positivos e negativos de cada uma das minhas missões, com equilíbrio”.

FESTA JUNINA

Canjica famosa

A jornalista **Vera Leon** tem um séquito de fãs de sua canjica que costuma dar as caras no mês de junho. É maravilhosa. Ela disse que faz a olho, mas a pedido da coluna organizou a receita:

Ingredientes

1 pacote de 500 gramas de milho branco de canjica; 2 litros de leite integral; 1 ou 2 latas de leite condensado (depende do gosto de cada um); 1 garrafinha de leite de coco; 200 gramas de coco fresco ralado; canela em pau e cravo-da-índia.

Modo de fazer

Deixar o milho de molho de um dia para o outro. Colocar em panela de pressão, com água que cubra e cozinhar até ficar macio, mas não mole, tem que ficar meio *al dente*. Quando estiver nesse ponto, colocar o leite já fervido, mas não tudo de uma vez, porque a canjica vai inchando e precisa ir acrescentando o leite aos poucos. É a hora de colocar o leite condensado, o leite de coco e o coco ralado. A canela e o cravo-da-índia só incluir na fervura do milho ou na hora de colocar o leite. Enfim, deixar apurar um pouco tudo, até levantar fervura e desligar. A canjica vai ficando mais grossa e por isso, é bom separar um pouco do leite para colocar à medida que vai engrossando.



Juforoto/Pixabay

LEITURA

Contos de Murakami

Divulgação

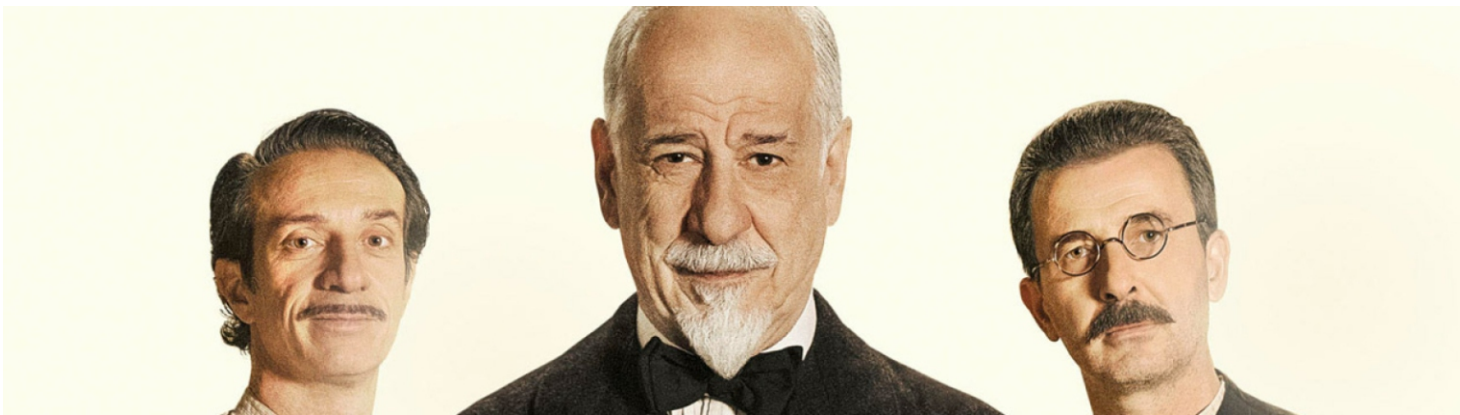


Haruki Murakami, um dos mais prestigiados nomes da literatura japonesa contemporânea, está de volta com a coletânea de contos **“Primeira Pessoa do Singular”**, publicado pela Alfaguara. São oito histórias de amor, melancolia e solidão narradas em primeira pessoa, misto de memórias e reflexões do autor. Múltiplas obsessões como o jazz, a música clássica, os Beatles, beisebol, memórias desconcertantes e até um macaco falante estão presentes na obra. Murakami é também autor de “Kafka à Beira Mar” e “Norwegian Wood”.

CINEMA

Filmes italianos por todos os cantos

Divulgação



A 10ª edição do **8½ Festa do Cinema Italiano** acontece de 22 a 28 de junho em várias cidades do Brasil. Entre os ótimos filmes selecionados estão “A estranha comédia da vida” (La Stranezza - foto), de Roberto Andò, e “A viagem de Papa Francisco” (In viaggio), documentário de Gianfranco Rosi. São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Brasília, Porto Alegre, Salvador, Curitiba e Vitória estão entre as cidades que abrigarão o festival.

<https://br.festadocinemaitaliano.com>

CINEMA

O pequeno grande mundo

Divulgação



A Japan House São Paulo, na Avenida Paulista, é um belo passeio, mas quando tem uma exposição interessante fica melhor ainda. A mostra inédita **Japão em miniaturas - Tatsuya Tanaka**, traz cenas retratadas com mudanças de perspectiva e escala pelo fotógrafo japonês e pode ser visitada até o dia 8 de outubro. São 37 obras, e entre os temas, a floração das cerejeiras, a marcante presença do Monte Fuji, os restaurantes de sushi em esteiras, a prática de artes marciais e as tradicionais festividades japonesas. O artista usa elementos como conchas, alimentos, itens de maquiagem, canudos, pregadores, leques, entre outros objetos do dia a dia japoneses.

Serviço

Exposição Japão em Miniaturas - Tatsuya Tanaka

Período: até 08 de outubro de 2023 - Entrada gratuita

Japan House São Paulo | Térreo - Avenida Paulista, 52 Bela Vista, São Paulo (SP)

Funcionamento: Terça a sexta-feira, das 10 às 18h; Sábados, das 9 às 19h e Domingos e feriados, das 9 às 18h

BE+

Mônica Mathias



- Um ano é o prazo para entrega ao público das instalações da nova fase do Terraço Martinelli, que faz parte do projeto de revitalização do centro de São Paulo, realizado pela Prefeitura. O Edifício Martinelli é o primeiro arranha-céu da cidade de São Paulo, inaugurado em 1929. O terraço do 26º andar, com sua bela vista, e as dependências no 25º, 27º e 28º andares, além de um espaço no térreo, poderão ser visitados.
- Mesmo em 12º lugar (em 2023 ficou em sétimo), a Casa do Porco, dos chefs Jefferson Rueda e Janaina Rueda, foi o único brasileiro na lista The World's 50 Best Restaurants, como divulgou o Valor. O peruano Central, dos chefs Pía León e Virgílio Martínez, ficou no topo. Dois brasileiros estão na lista dos 100 mais: os cariocas Lasai, em 58º, e Oteque, em 76º.
- As reuniões virtuais continuam, mas o setor de viagens corporativas retomou o ritmo de antes da pandemia. O levantamento é da Associação Brasileira das Agências de Viagens Corporativas, que registrou o melhor mês de março da história, em 2023. Notícia é do Valor.

BE-

- O Conselho Brasileiro de Oftalmologia revelou que envelhecimento e pobreza são principais fatores de risco para cegueira. Segundo estudo revelado pela Agência Brasil, pessoas de faixas etárias mais elevadas e com menor poder aquisitivo estão mais suscetíveis a cegueira ou baixa visão.
- Dossiê do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool trouxe dados sobre os acidentes provocados pelo uso de álcool no país: 10.887 pessoas perderam a vida em decorrência da mistura de álcool com direção em 2021, o que dá uma média de 1,2 óbito por hora. Por outro lado, o número de mortos por ano caiu de sete para cinco por 100 mil habitantes no período.
- O preconceito contra o envelhecer não deveria mais estar presente em nossa sociedade, mas ainda aparece com frequência. A Associação Brasileira de Anunciantes (ABA) e o movimento antietarista Atualiza lançaram o “Guia de boas práticas de combate ao etarismo”, com o objetivo de informar e inspirar ações efetivas, que pode ser baixado gratuitamente no site da entidade.